

**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DOS
ENFERMEIROS OBSTETRAS**



**Encontro Nacional da Associação Portuguesa
dos Enfermeiros Obstetras**

XIX Encontro Nacional & 3º Congresso Internacional da APEO

Livro de Resumos

**Porto
Maio de 2016**

QUE TÉCNICA USAR NOS CUIDADOS AO CORDÃO UMBILICAL DO RECÉM-NASCIDO

CORREIA, Teresa Gomes¹; PIRES, Catarina Martins

7 de maio de 2016 às 09:00 h

Introdução

O Enfermeiro Especialista de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica possui competências com responsabilidade em diversas áreas de atividade. É durante o puerpério que o Enfermeiro cuida do recém-nascido de forma a promover o bem-estar e potenciar a sua saúde, incluindo os cuidados ao coto umbilical.

Estes cuidados foram, ao longo dos anos, sofrendo alterações significativas devido ao impacto das infeções do coto umbilical na mortalidade neonatal.

Parece existirem diferentes práticas nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido, que se caracterizam pela não uniformização e nem sempre baseadas em evidência científica. Na prestação de cuidados surgem, às vezes, dúvidas e questões problemáticas. A primeira premissa para sanar estas questões, da forma mais eficaz e eticamente correta, baseia-se no recurso à evidência, sendo a prática baseada na evidência a mais amplamente aceite e deverá ser praticada.

Objetivos

O objetivo deste estudo é identificar a melhor prática de Enfermagem para os cuidados ao coto umbilical do recém-nascido baseada na melhor evidência científica.

Metodologia

Revisão sistemática da literatura com metodologia Population, Intervention, Comparison, Outcome (PICO) a partir de artigos científicos indexados à plataforma Web of Science nos últimos dez anos. Foram selecionados 67 artigos, através dos descritores: newborn, infant, neonate, umbilical cord, dry care, antiseptics, solutes, infection e separation time. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, espanhol e inglês; texto integral; amostra dos estudos incluir recém-nascido; incluir a técnica dry care e/ou a aplicação de solutos nos cuidados ao coto umbilical. Após aplicação dos critérios, resultaram 15 artigos para análise. Foi realizada a análise crítica, a extração e a síntese dos dados dos artigos por dois revisores.

Resultados

Do total dos 15 estudos analisados, mais de 50% evidenciam que a técnica dry care reduz o tempo de queda do coto umbilical, quando comparado com a aplicação de solutos.

O tempo médio de queda do cordão foi significativamente menor no grupo dry care (4,78 dias) em comparação com o grupo limpeza única com clorohexidina (6,90 dias) e limpeza múltipla com clorohexidina (7,49 dias).

Aplicando a técnica dry care, a queda do coto umbilical ocorreu ao 6º dia em comparação com o uso de álcool a 70% em que a queda do cordão foi ao 7º dia, ($p < 0,001$). Os resultados deste estudo demonstram que a técnica dry care reduz o risco de infecção, quando comparado com a aplicação de solutos.

A técnica dry care não potencia o risco de infecção relativamente ao uso de antissépticos. É adequado optar pela aplicação de antissépticos em locais ou regiões com alta taxa de incidência de infecção ou mortalidade neonatal, onde o parto ainda não seja limpo.

A aplicação da técnica dry care por reduzir o tempo de queda do cordão, em relação aos solutos, deve ser a opção em locais sem risco acrescido de infecção. Contudo, em locais com elevado risco de onfalite e mortalidade neonatal deve considerar-se a Clorohexidina como a escolha mais recomendada pelo seu poder antimicrobiano.

Conclusão

Tendo em conta os resultados deste estudo, sugere-se a opção pela técnica dry care, de forma a diminuir o tempo de queda e o risco de infecção nos cuidados ao coto umbilical do recém-nascido. As evidências deste estudo dão suporte à reflexão acerca da nossa atuação diária, de forma a atingirem-se cuidados de qualidade e uniformizados.